

## A síndrome de burnout e o trabalho docente: Análise de um grupo de professores de uma universidade pública na Amazônia



<https://doi.org/10.56238/futuroeducpesqtrans-001>

### John Henry de Oliveira Vale

Doutorandos em Ensino e Saúde na Amazônia, docentes de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará.

### Mariana dos Anjos Furtado de Sá

Doutora em Ciências da Reabilitação, docente de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará.

### Marcela Godinho Miranda do Vale

Mestre em Ensino e Saúde na Amazônia, fisioterapeuta, egressa da Universidade do Estado do Pará.

### Milene Ribeiro Duarte Sena

Doutorandos em Ensino e Saúde na Amazônia, docentes de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará.

### Wanderson Augusto Oliveira de Almeida

Doutorandos em Ensino e Saúde na Amazônia, docentes de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará.

### Mayara Renata Lima Mota

Fisioterapeutas, egressas da Universidade do Estado do Pará.

### Izabele Pereira da Silva

Fisioterapeutas, egressas da Universidade do Estado do Pará.

### Gabriel de Oliveira Vale

Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará.

### Sthefany Cristina Correia Pereira

Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará.

### Amadeus Oliveira do Nascimento

Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará.

### RESUMO

A síndrome de Burnout afeta milhares de pessoas no mundo, especialmente grupos de professores. Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar a ocorrência da Síndrome de Burnout nos servidores docentes de uma universidade na Amazônia e o nível de satisfação em seu trabalho. A pesquisa utilizou como metodologia uma abordagem quali-quantitativa, sendo aplicado na etapa quantitativa o CESQT e na etapa qualitativa um grupo focal com análise de conteúdo. Participaram deste estudo 17 professores do total de 21 elegíveis. Não foi constatada a ocorrência da síndrome de burnout em nenhum dos participantes. Todos apresentaram-se bastante entusiasmados com o trabalho no item ilusão pelo trabalho, além de estarem com baixos níveis de indolência. Nas outras escalas, 17% estavam com altos níveis de culpa, enquanto 35% da amostra estava com altos níveis de desgaste psíquico o que demonstra que parte dos docentes investigados também se encontram esgotados emocional e fisicamente. Na entrevista coletiva, as experiências, opiniões e vivências relatadas evidenciaram esta mesma situação. Portanto, observa-se que a maioria dos professores não apresenta características preditoras da síndrome de burnout, entretanto merece atenção a porcentagem de docentes que apresentou altos níveis de desgaste psíquico e/ou de culpa.

**Palavras-chave:** Síndrome de burnout, Docentes, Qualidade de vida.



## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho deveria gerar prazer e bem-estar, no entanto, exercer o papel de trabalhador nos dias atuais é correr o risco de adoecimento no ambiente de trabalho, interferindo assim na vida do indivíduo com um todo, tanto no próprio local de trabalho quanto em seu aspecto psicológico. Sabendo disso, os programas de saúde incluem a proteção, a recuperação e a promoção da saúde do trabalhador de forma global e não somente o indivíduo que se acidenta, bem como o conjunto de fatores que influenciam no processo de trabalho. 1,2

No Brasil, a profissão de professor sofreu mudanças ao longo dos anos, e, hoje critica-se muito sobre a precariedade da profissão. A transposição do século XX identificou um processo contínuo de descaracterização do pessoal/profissional, bem como perda de autonomia e autoridade no meio educacional, decaindo assim a valorização do educador. 3

A Síndrome de Burnout é considerada um problema expressivo no mundo do trabalho, basicamente por que existem diversos conflitos, insucessos e falta de reconhecimento profissional. Em consequência disto, resulta-se um estresse crônico, sendo caracterizado pelo esgotamento físico e/ou emocional, a despersonalização, a inadequação da realização profissional e relação pessoal. Os trabalhadores de profissões que têm contato contínuo com pessoas são os mais vulneráveis, especialmente na área de assistência, tais como professores, médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, policiais, bombeiros. 4,5

Este trabalho estudou a ocorrência da Síndrome de Burnout e nível de satisfação de professores de ensino superior do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará no município de Santarém, auxiliando a comunidade acadêmica para os cuidados de uma possível exposição a fatores de risco que podem desencadear a Síndrome de burnout em docentes.

## 2 MÉTODOS

A pesquisa utilizou como metodologia uma abordagem quali-quantitativa para alcançar seus objetivos propostos, sendo realizada na Universidade do Estado do Pará (UEPA), campus XII, localizado no município de Santarém.

Participaram da pesquisa professores do curso de Fisioterapia da UEPA Campus Santarém, com pelo menos um ano de atuação no curso, sendo convidados tanto os professores do regime de dedicação exclusiva quanto os de regime de 40 horas semanais, desde que não estivessem afastados em virtude de férias ou licença durante o período de coleta de dados

No primeiro procedimento, foi utilizado para coleta de dados um questionário Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (CESQT) criado por Gil Monte que possui uma versão validada para a população brasileira em português. Este instrumento, autoaplicável, é formado por 20 itens distribuídos em quatro dimensões ou subescalas: 1. Ilusão pelo trabalho (cinco



itens), 2. Desgaste Psíquico (quatro itens), 3. Indolência (seis itens), 4. Culpa (cinco itens). Os itens foram avaliados mediante uma escala de frequência de cinco pontos, de 0 (Nunca) a 4 (Muito frequente: todos os dias), tendo como ponto intermediário a pontuação 2 (“Às vezes: algumas vezes por mês”). Cada subescala foi calculada pela média da pontuação dos itens que a compõem.

Foram considerados com níveis altos nas subescalas Desgaste Psíquico, Indolência e Culpa os participantes que apresentaram valores com pontuação igual ou acima do valor 2 na escala de frequência. Nestas dimensões quanto maior a pontuação das médias pior o resultado e maiores as chances de apresentar a SB. Para níveis baixos de Ilusão no trabalho, considerou-se todos aqueles indivíduos que pontuaram abaixo de 2.

Em um segundo momento de coleta de dados, foi realizado um grupo focal com professores, discutindo uma problemática sugerida pelos pesquisadores através de um roteiro semiestruturado dividida em dois eixos: Satisfação no Trabalho e Qualidade de Vida.

A análise quantitativa da pesquisa foi feita através de análises descritivas (média, desvio padrão, frequência e porcentagem) objetivando caracterizar o grupo em estudo. A análise qualitativa dos dados (grupo focal) foi feita utilizando a análise de conteúdo segundo a técnica de Bardin, o qual as organiza em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

O projeto foi submetido à aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Pará pelo CAAE 78389417.0.0000.5168 e parecer de aprovação nº 2.335.491.

### 3 RESULTADOS

Dentre os 21 professores que estavam aptos para participar da amostra, 17 professores aceitaram colaborar com a pesquisa. Sendo 8 docentes do sexo masculino e 9 docentes do sexo feminino. Diante das perguntas relacionadas as quatro subescalas para identificar a síndrome de burnout nesses professores, estes foram respondidas e analisadas em sua média total sendo ilusão pelo trabalho com 3,44% como a média total mais elevada, e com média total mais baixa a subescala indolência com 0,72%, além das subescalas culpa com 1,16% e desgaste psíquico com 1,69 (tabela 1).



Tabela 1: dimensões e médias relacionadas as respostas obtidas dos docentes de ensino superior sobre síndrome de burnout.

<b>Dimensão</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio padrão</b>	<b>Níveis altos M ≥ 2</b>	<b>Níveis baixos m &lt; 2</b>
<i>Ilusão pelo trabalho</i>	3,44	0,48	17 (100%)	0 (0%)
<i>Desgaste psíquico</i>	1,69	0,89	6 (34%)	11 (64%)
<i>Indolência</i>	0,72	0,44	0 (0%)	17 (100%)
<i>Culpa</i>	1,16	0,71	3 (17%)	14 (82%)

Em relação a análise geral pode-se observar pequenas tendências a síndrome de Burnout com números parecidos ou aproximados. No entanto, ao visualizar os resultados individuais percebe-se uma discrepância em relação a alguns participante (P) da pesquisa, como observado na tabela 2.

Participantes Ilusão pelo trabalho Desgaste psíquico Indolência Culpa Média Individual

Tabela 2: dimensões e médias individuais relacionadas as respostas obtidas dos docentes de ensino superior sobre síndrome de burnout.

<i>Participantes</i>	<i>Ilusão pelo trabalho</i>	<i>Desgaste psíquico</i>	<i>Indolência</i>	<i>Culpa</i>	<i>Média Individual</i>
<i>P1</i>	4	0,75	0,166	0,4	1.329
<i>P2</i>	3,8	1,25	0,333	0,8	1.54575
<i>P3</i>	3	1,75	0,833	1,2	1.69575
<i>P4</i>	3	1,5	0,666	0,6	1.6915
<i>P5</i>	2,4	3,25	1,833	2,2	2.42075
<i>P6</i>	2,8	2,25	1,166	1,4	1.904
<i>P7</i>	3,6	0,75	0,333	0	1.17075
<i>P8</i>	3,8	3,75	0,833	0,8	2.29575
<i>P9</i>	2,8	2,5	0,5	1	1.7
<i>P10</i>	3,6	2	0,666	1	1.8165
<i>P11</i>	3,2	2	0	2,4	1.9
<i>P12</i>	3,8	1,25	0,666	1,6	1.829
<i>P13</i>	3,6	1,75	1,333	1,8	2.12075
<i>P14</i>	3,8	1	0,833	1	1.65825
<i>P15</i>	3,8	0,5	1	2,4	1.925
<i>P16</i>	4	0,75	0,5	0,8	1.5125
<i>P17</i>	3,6	1,75	0,666	0,4	1.604
<b>MÉDIA TOTAL</b>	3,44706	1,691176	0,725118	1,164706	
<b>DESVIO PADRÃO</b>	0,48234	0,894992	0,444623	0,711461	

Dos 17 docentes a maior média individual verificada foi 2,42 (5,8%) e foi apresentada por apenas um professor. Já a menor média individual foi 1,17 (5,8%), e foi encontrada em um docente. Um total de 6 (35%) professores apresentaram níveis altos de desgaste psíquico com média individual acima de 2 sendo a maior pontuação 3,75 e a menor 0,5 (Tabela 2).

A subescala indolência teve como média total 0,72 (Tabela 1). Dos 17 professores a maior pontuação verificada foi 1,83 (5,8%) e foi apresentada por apenas um professor. Já a menor pontuação individual foi zero (5,8%), e foi encontrada em um docente. Não foi identificado alteração na



pontuação. Nos professores apresentou-se níveis baixos de desgaste psíquico no geral com média geral abaixo de 2, no entanto com seis professores apresentando nível superior a 2 (Tabela 2).

A subescala culpa teve como média total 1,16 (Tabela 1). Dos 17 professores a maior pontuação individual verificada foi 2,4 (11,7%) e foi apresentada por dois professores. Já a menor pontuação individual foi 0,4 (11,7%), e foi encontrada em dois docentes. Foi identificado que em 3 (17%) professores apresentou-se um nível acima de 2 (Tabela 2).

No que concerne aos relatos na abordagem qualitativa através do grupo focal, observa-se as diversas experiências, uma vez que os relatos dos docentes expuseram suas opiniões e seu sentimento sobre dificuldades, estresses e principalmente sobre qualidade de vida e satisfação em seu trabalho como docente.

A primeira categoria do roteiro semiestruturado demonstra as falas sobre conceito de satisfação e qualidade de vida no trabalho, onde percebeu-se que os docentes relataram que estão satisfeitos com o trabalho de docentes e com sua vida profissional. Pelo menos dois professores relataram alguma insatisfação financeira, além de dificuldades para ministrarem disciplinas que não são de seu total domínio. Ainda assim, os docentes (D) conseguem ter satisfação em seu trabalho conforme descrito na tabela 3.

Tabela 3: Conceito de satisfação no trabalho.

<b>SATISFAÇÃO NO TRABALHO</b>
Unidades de Registro (U.R.) dos docentes
- <i>“Olha eu me sinto muito satisfeito, gosto de ser professor, me divirto bastante dando aula” ... (D1)</i>
- <i>“Eu me sinto satisfeita na área da docência, não me vejo trabalhando em outra coisa” ... (D3)</i>
- <i>“ser docente é o trabalho que me realiza ne, porém é ao longo dos anos nós tivemos uma perda... nós tivemos perdas muito importantes na questão da remuneração então eu estou, eu me sinto um pouco pressionado ne? na minha vida financeira devido essas perdas e essas estagnação que nós tivemos no nosso salário é a única coisa que me deixa assim um pouco insatisfeito é” ... (D4)</i>
- <i>“Eu estou satisfeita, estaria muito satisfeita se eu pudesse ensinar só as áreas que eu domino a docência ...aí para mim é um ponto que não deixa o máximo de satisfação dentro da fisioterapia. acho que é isso, estou satisfeita! (D5)</i>

Outro eixo do roteiro debatido pelo participantes foi sobre as atividades que geram satisfação no trabalho para eles como docentes. A maioria comentou sobre sua carga horária na instituição que não sobrecarrega suas atividades da vida diária, ainda falaram sobre os diversos projetos de extensões que é realizado pela instituição, alunos e por eles docentes da Universidade. Quando perguntado quais seriam as atividades que geram estresse pelo menos quatro docentes expuseram as dificuldades que encontravam em seu dia a dia no ambiente de trabalho, citando infraestrutura, infrequência e desinteresse de alunos dentre outros (tabela 4).



Tabela 4: relato dos docentes sobre atividades que geram satisfação e estresse no trabalho.

<b>SATISFAÇÃO X ESTRESSE NO TRABALHO</b>	
U.R. dos docentes Satisfação	U.R. dos docentes Estresse
<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Acho que o diferencial da Uepa é que a carga horaria não é a carga horaria que tu dá aula...Então o que é 40h tu dá 24h isso tem um impacto grande na qualidade de vida”. (D1)</li> <li>- “Ah eu acho que os projetos também ne? já participei de vários projetos...Sempre que dá eles me chamam agora aí vou me embora”. (D3)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ai pra mim é quando a turma não participa fico extremamente irritado! que a gente se prepara para fazer uma coisa, imagina algo e a turma não participa isso é bem frustrante na verdade (D4)</li> <li>- “Desinteresse do aluno! (D6)</li> <li>- “que reclama de tudo, que querem principalmente dentro da universidade eles acabam exigindo da gente que a gente solucione os problemas que estão fora do nosso alcance” ... (D3)</li> <li>- “como eu falei a infrequência dos alunos é uma coisa que chateia a gente as vezes tem que passar uma prova aí o aluno falta aí tem que fazer outra aí vai duplicar o trabalho” (D2)</li> </ul>

Verificou-se o relato pelos docentes sobre a opinião deles sobre qualidade de vida, em que os professores apresentaram seus conceitos e percepções, como a temática de sua profissão apresentar ou não dificuldades em sua vida pessoal e fatores que geram bem-estar físico, mental e social (tabela 5).

Tabela 5: relato dos docentes sobre atividades que geram satisfação e estresse no trabalho.

<b>QUALIDADE DE VIDA</b>
U.R. dos docentes
<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Acho que não tenho da forma como gostaria! por que eu ainda não consigo ter tempo pra minha atividade física” ... (D1)</li> <li>- “pra uma qualidade de vida ne acredito que é um conjunto de setores na vida ne que vai desde a parte financeira, na questão profissional, questão social é a questão pessoal ne”. (D4)</li> <li>- “eu acho que concilia vários fatores ne? primeiro fator é a aquela satisfação pessoal mesmo em relação de você se sentir realizado com o que você faz de você conseguir uma resposta interessante do público que atinge no nosso caso são os alunos meu ponto é esse de você ter um retorno pra quem você trabalha a gente trabalha pra vários alunos o segundo ponto acho que é com certeza é o financeiro isso pesa” ... (D2).</li> <li>- “satisfeito pra mim é quando você concilia as coisas que você mais prioriza na vida que eu penso que são família, trabalho, e eles encaixam bem” .... (D6)</li> <li>- “Satisfação é a sensação de dever cumprido eu acho que quando você projeta algo planeja algo e atinge os seus objetivos consequentemente vem a satisfação pessoal, financeira, emocional”. (D5)</li> </ul>

## 4 DISCUSSÃO

Alguns estudos mostram que os professores apresentam nível baixo de Ilusão pelo trabalho, o que pressupõe uma baixa realização pessoal e profissional destes professores. No entanto, estes resultados diferem dos dados obtidos nesta pesquisa onde encontrou-se 3,44 na média deste item, sendo que alguns com pontuação máxima de 4. Investimentos na carreira dos docentes enquanto acadêmicos ajudam a obter satisfação, apresentando maiores níveis de realização profissional. Estudos demonstram que quanto mais desafiadoras e mais elevadas as metas para os docentes, maior é a contribuição para



o seu desempenho profissional, logo se adaptando as diversas tarefas e impedindo ao aparecimento da Síndrome de Burnout. 6,7

Observou-se na subescala de desgaste psíquico a média total de 1,69 e como média de pontuação individual 3,75 corroborando com a pesquisa de Araújo, 2013 onde observou-se o desgaste psíquico com valor encontrado de 3,25. Ele ressalta que ser docente demanda muito tempo e energia sendo expostos a riscos psicossociais e começando apresentar sintomas como: cansaço físico, sensação de saturação, pressão e percepção de desgaste. Descrito em estudo por Litka, 2016 que não é a falta do sofrimento que busca um comportamento saudável e sim, as tomadas de consciência de suas causas, dos conflitos e frustrações que o geraram e suas resoluções. 8,9

A pesquisa teve nível baixo de indolência como média total resultado 0,72 e 1,83 como média de pontuação individual. Na pesquisa realizada por Carlotto, 2014 Refere-se que níveis de indolência em docentes está associada a relações interpessoais estabelecidas com alunos, equipes diretiva e técnica, colegas, pais ou responsáveis<sup>10</sup> e que a boa relação com os colegas e o ambiente físico saudável contribuem para a satisfação no exercício da profissão.<sup>11</sup>

Relacionado a subescala de Culpa nesta pesquisa obteve-se 1,16 como média total e 2,4 como maior média de pontuação individual. Litka, 2016 em sua pesquisa relaciona a exposição do professor diante de diversas situações em que envolvem os alunos e o seu trabalho que pode ocasionar sentimentos negativos citando exemplos de: não conseguir repassar na aula o conteúdo que foi planejado ou proposto, exigências de responsabilidades para funções que não foram preparados.<sup>9</sup>

Na análise apresentada na entrevista coletiva verificou-se o relato pelos docentes sobre a opinião deles de qualidade de vida, alguns professores discutiram sobre o conceito e apresentaram individualmente seu conceito como a questão de sua profissão não apresentar nenhum atrapalho em sua vida pessoal gerando bem-estar físico, mental e social.

A primeira categoria falou sobre o conceito de satisfação no trabalho, percebeu-se que pelo dialogo dos docentes que estes estão satisfeitos com seu trabalho mesmo ainda existindo dificuldades em seu dia a dia. Pinto, 2015 descreve em sua pesquisa que na medida em que aumenta sua satisfação, diminui seu sentimento de desgaste. O professor universitário, segundo comparado com os docentes de escolas possui uma representação social de maior status sendo o professor universitário um profissional que tem maiores vantagens como melhores salários e condições de trabalho. Entretanto, foi atribuído o desenvolvimento de pesquisas e a publicação científica como fatores geradores de Burnout em professores universitários, além do reconhecimento acadêmico que buscam.<sup>4</sup>

Quando apontados sobre quais seriam as atividades que geravam estresse e satisfação em seu local de trabalho os docentes desta pesquisa relataram sobre sua carga horaria de trabalho e projetos de extensão como atividades que os satisfazem. E estressores apontados como desinteresse do aluno, infrequência dentre outros. Yaesgashi, 2018 ressalta que a determinação de grande parte de nossas



vidas é a profissão e o trabalho, o trabalho satisfatório gera bem-estar, prazer, alegria e saúde. O estresse do professor se relaciona com variáveis vinculados do trabalho como excesso de horas de trabalho e falta de tempo prejudicando na qualidade de vida<sup>12,13</sup>. Rosso, 2011 descreve em sua pesquisa que as palavras desinteresse, desrespeito e indisciplina expressam a quebra de expectativa e apresentam representação social da causa do sofrimento docente<sup>14</sup>.

Diante das discussões perguntou-se aos professores sobre a opinião do conceito de qualidade de vida, sendo exposto a forma como eles realizam suas atividades para gerarem qualidade de vida, apontando novamente sua satisfação no trabalho onde conciliam sua vida pessoal com a profissional. Leandro, 2012 descreve que entende-se como qualidade de vida a percepção do indivíduo no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive, podendo ser avaliada pelo próprio indivíduo referindo assim a condições físicas, psicológica, de relações pessoais e de trabalho, de meio ambiente e condições financeiras e que qualquer existência de má qualidade de vida entre essas dimensões pode comprometer a dinâmica do trabalho<sup>16</sup>.

A última subcategoria da pesquisa entre os docentes falava sobre as dificuldades e facilidades em seu trabalho para se ter qualidade de vida onde eles apontaram como autonomia, flexibilidade como facilitador e a questão financeira como dificuldade. Servilha, 2011 aponta a questão da satisfação no processo de aprendizagem referida principalmente com as palavras flexibilidade, disponibilidade e autonomia frequentes em discursos de docentes embora esses professores em sua maioria ainda levam algumas formas de trabalhar para suas residências tornando uma espécie de extensão de seu trabalho e acaba que está sendo considerando um aspecto positivo no seu trabalho<sup>13</sup>. Dita uns dos maiores geradores de estresse é a desvalorização salarial, corroborado com esta pesquisa. Essa grande questão é exposta como elemento principal para esgotamento que poderiam levar ao abandono da carreira <sup>17</sup>.

## 5 CONCLUSÃO

Nos participantes desta pesquisa a ocorrência de Síndrome de Burnout não foi evidenciada. Ao analisar os resultados dos participantes percebe-se que a amostra procura realizar-se e tentar solucionar seus problemas das atividades de docentes com consciência de que existem fatores de risco em suas atividades laborais. Percebeu-se também a grande demanda de carga de trabalho sob o dia-a-dia dos docentes tendo em vista os relatos expostos na pesquisa, fazendo com que o docente esteja exposto a possibilidade de posteriormente adquirir a Síndrome de Burnout. A pesquisa deixa então o alerta sobre a exposição desses docentes ao risco de esgotamento profissional.



## REFERÊNCIAS

- Mendes, J.M.R.; Wunsch, D.S; Serviço Social e a saúde do trabalhador: uma dispersa demanda Social ; Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 107, p. 461-481, jul./set. 2011.
- Rodrigues, B.C; Moreira, C.C.C.; Triana, T.A.; Rabelo, J.F; Higarashi, I.H.; Limitações e consequências na vida do trabalhador ocasionadas por doenças relacionadas ao trabalho . Rev Rene. 2013; 14(2):448-57.
- Guimarães,T.C.P; Manhães,F.C.; A SÍNDROME DE BURNOUT: Um estudo comparativo sobre a prática pedagógica e a qualidade do ensino entre docentes que atuam na educação de jovens, adultos e idosos e na modalidade regular; Revista Científica Interdisciplinar. ISSN: 2358-8411 N° 3, volume 2, artigo n° 39, Julho/Setembro 2015.
- Pinto, M.S.C; Pinto, A.S.B; Silva, T.S.B; Correio, F.S.N.Q; Melo, S.P; Síndrome de burnout em docentes; R. Interd. ISSN 2317-5079 , v. 8, n. 2, p. 169-177, abr. mai. jun. 2015.
- Silva, P. R. Oliveira, R. A. R. S. , Polakiewicz, R. R.; Fatores laborais e pessoais predisponentes a síndrome de burnout em professores dos cursos de graduação da área da saúde; V congresso internacional do conhecimento científico; 18(5), 66-67. 2015.
- Costa, L.S.T, Monteb, P.R.G, Possobona, R.F, Ambrosanoa, G.M. Prevalência da Síndrome de Burnout em uma Amostra de Professores Universitários Brasileiros. Psicologia: Refl exão e Crítica,2013. 26(4), 636-642.
- Braum, A.C, Carlotto, M.S. Síndrome de Burnout : estudo comparativo entre professores do Ensino Especial e do Ensino Regular. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional , SP. Volume 18, Número 1, Janeiro/Abril de 2014: 125-133.
- Araújo, L.M.B.F.A, Sousa,R.R. O adoecimento psíquico de professores da rede pública estadual: perspectiva dos docentes. XXXVII encontro da ANPAD. RJ, 2013.
- Litka, A.C, Melo, G.E.L, Oliveira, J.F. Junior, J.R. ADOECIMENTO DOCENTE: Indícios da Síndrome de Burnout em professores de Educação Física. V Congresso en Línea - Administración, Educación y Promoción de la Salud,2016: 2317-0441.
- Dutra, L.B; Aerts, D; Alves,G.G; Câmara,S.G; A Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior de instituições privadas de Santarém, PA. Tempus, actas de saúde colet, Brasília, 10(3), 115-136, set, 2016.
- Carlotto,M.S, Braum, A.C, S. Rodriguez, S.Y, Diehl, L. Burnout em professores: diferença e análise de gênero. Contextos Clínicos, 7(1):86-93, janeiro-junho 2014.
- Yaegashi, S.F.R, Pereira,A.M.T.B, Lara,S. Alves, I.C.B, Estresse e prática docente: a qualidade de vida dos educadores em questão. [http://educere.bru c.com.br/arquivo/ pdf2008/847\\_899 .pdf](http://educere.bru c.com.br/arquivo/pdf2008/847_899 .pdf) visualizado em 21/10/2018 as 18:45.
- Servilha, E.A.M, Arbach, M.P. Queixas de saúde em professores universitários e sua relação com fatores de risco presentes na organização do trabalho.Disturb Comum, São Paulo,23(2):181-191,Agosto,2011.
- Rosso, A.J, Camargo,B.V. As representações sociais das condições de trabalho que causam desgaste aos professores estaduais paranaenses. Educ.Tem.Dig. Campinas, v.13,n.1,p.269-289,jul./dez.2011.



Caram, V.C.S, Freitas,F.C.T, Alves, L.A, Pedrão, L.J, Robazzi, M.L.C.C, Riscos Ocupacionais e sua Repercussão na Saúde de Docentes Universitários.Rev.Enferm.UERJ, Rio de Janeiro,2011.Abr/jun;19(2):255-61.

Leandro, S.X. Qualidade de vida e sintomatologia dolorosa musculoesquelética entre fisioterapeutas docentes das IES de Campina Grande/PB.TESE,2012.

Santini, J. Neto, V.M. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.19, n.3, p.209-22, jul./set. 2005.